

## **Narrativas biográficas: Análise de produções acadêmicas<sup>1</sup>**

### **Biographical Narratives: Analysis of academic productions**

Aline Albuquerque<sup>2</sup>; Monica Martinez<sup>3</sup>

#### **RESUMO:**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira relacionada às biografias. Este estudo faz parte da revisão de literatura do projeto de iniciação científica “Jornalismo Literário: reflexões sobre história, epistemologias, teorias, metodologias e práxis”. O método utilizado é a Análise de Conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin (*BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015*). O corpus foi selecionado por meio de cinco artigos rastreados no portal Periódicos Capes, citando os termos em conjunto “biografias” e “jornalismo”. As categorias de análise foram 1) definição empregada sobre o termo biografia; 2) referenciais teóricos empregados sobre biografia; 3) pesquisadore(a)s que se dedicam ao tema. Os resultados sugerem que a biografia é percebida pelos pesquisadores como uma produção jornalística feita em interface com o campo da história e da literatura. Há um diverso referencial teórico empregado para sustentar os estudos, mas a obra *Páginas Ampliadas* é a mais citada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Literário. Narrativas Biográficas. Biografias. Análise de Conteúdo.

#### **ABSTRACT:**

The present research aims to analyze the Brazilian academic production related to biographies. This study is part of the project "Literary Journalism: reflections on history, epistemologies, theories, methodologies and praxis". The method used is Content Analysis (*BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015*). The selected corpus consists of five articles tracked in the Periódicos Capes portal through the retrieving words "biographies" and "journalism". The categories of analysis were 1) used definition on biography; 2) theoretical framework on biography; 3) researchers working on the theme. The results suggest that the biography is perceived by the researchers as a journalistic production made in interface with the field of history and literature. There is a diverse theoretical framework used to support the studies, but the book *Páginas Ampliadas* is the most cited.

**KEYWORDS:** literary journalism. biographical narratives. biographies content analysis.

---

<sup>1</sup>Esta é uma versão revista e ampliada do trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Narrativas Midiáticas do XI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo PPG em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, na Universidade de Sorocaba – Uniso – Sorocaba, SP, nos dias 25 e 26 de setembro de 2017.

<sup>2</sup>Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade de Sorocaba (Uniso), aluna da Iniciação Científica na modalidade Probic, [alinealbuquerque23@hotmail.com](mailto:alinealbuquerque23@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), pós-doutorado em Narrativas Digitais pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC/UNISO; [monica.martinez@prof.uniso.br](mailto:monica.martinez@prof.uniso.br)).

## 1. Introdução

As narrativas biográficas integram um conjunto de possibilidades que se amparam num método bastante empregado nas Ciências Sociais: as histórias de vida (MARTINEZ, 2015). Um segmento importante delas é o constituído por biografias. Não é o objetivo desta pesquisa fazer uma extensa revisão de literatura sobre o método biográfico. Contudo, pode-se dizer que, em geral, podem ser escritas pelo próprio biografado, nesse caso sendo chamadas de autobiografias (VILAS-BOAS, 2008, 2014) ou memórias (LIMA, 2009). O termo “bio” vem de vida, e “grafia” de escrever, sendo, portanto descritas como escritas da vida por muitos pesquisadores (VILAS-BOAS, 2008). Estas são narradas a partir de fatos reais da jornada de um indivíduo, baseando-se em sua trajetória para a formação da história.

É importante ressaltar que em narrativas biográficas não estamos trabalhando na esfera da primeira realidade, biofisiológica, mas no da segunda realidade, simbólica, cultural, nascida da relação entre a objetividade, a razão e a imaginação (MARTINEZ, 2016).

As biografias fazem parte da modalidade do jornalismo literário (MARTINEZ, 2016), também conhecido como literatura da realidade (LIMA, 2009), entre outras definições. A biografia é um gênero transdisciplinar, e está situada entre uma interface disciplinar formada pela história, pela literatura e pelo jornalismo, entre outros campos do conhecimento. Biografar significa, grosso modo, escrever vidas. “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida(s)” (Vilas Boas, 2002, p. 18).

Um dos métodos usados para a construção de uma biografia, seja nas narrativas ficcionais ou não ficcionais, sejam elas desenvolvidas para diferentes suportes, dos documentários aos livros-reportagem, é a Jornada do Herói (CAMPBELL, 1992). Seu aporte teórico foi descrito pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1904-1987), ao publicar em 1949 a obra *O Herói de Mil Faces* (Campbell, 1995), que exemplifica a construção de narrativas por meio dos mitos, no caso o do herói.

Baseando-se na obra de Campbell, Vogler e Lima, a teórica brasileira Monica Martinez descreve no livro *Jornada do Herói: A estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo* (2008) os elementos básicos da jornada em 12 etapas. A saber 1) Cotidiano; 2) Chamado à aventura; 3) Recusa do Chamado; 4) Travessia do Primeiro Limiar; 5) Testes, Aliados e Inimigos; 6) Caverna Profunda; 7) Provação Suprema; 8) Encontro com a Deusa; 9) Recompensa; 10) Caminho de Volta; 11) Ressurreição e 12) Retorno com Elixir (2008). Este método foi objeto de estudo para pesquisa de doutorado defendida por Martinez em 2002, no Núcleo de Epistemologia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Mas evidentemente há outros aportes metodológicos empregados na prática e nos estudos no campo da Comunicação.

No contexto das narrativas biográficas podem ser consideradas não apenas as biografias, mas também os perfis, as memórias, o ensaio pessoal e as narrativas de viagem (MARTINEZ, 2016):

- 1) **Biografia:** esta modalidade narrativa propõe documentar a trajetória de vida de um indivíduo ou personalidade do modo mais completo possível, sendo ela póstuma ou não. Geralmente é publicada no formato livro.
- 2) **Perfil:** é considerado uma narrativa biográfica curta. Apresenta-se em diferentes plataformas, como revistas, jornais e sites. Geralmente é usado para retratar personalidades e indivíduos que estejam no momento em destaque em algum dado contexto. Por outro lado, perfis de anônimos que possuem algum tipo de diferencial também são bastante praticados.
- 3) **Memória:** trata-se de uma narrativa biográfica baseada nas recordações do biografado. Não relata necessariamente toda a trajetória de um indivíduo, costumando-se ater a determinados momentos de sua vida.
- 4) **Ensaio Pessoal:** possibilita ao autor narrar os acontecimentos de maneira não linear, com reflexões profundas acerca de determinados momentos de sua vida.
- 5) **Narrativa de Viagem:** são os relatos autorais de um indivíduo adquiridos durante novas e diferentes experiências culturais por meio das viagens, tidas como importantes na formação do conhecimento da espécie humana.

Importante destacar que a realização de biografias por jornalistas é relativamente recente no país, considerando que esta prática teria tido início em 1982 (VILAS-BOAS, 2008) e o ápice na década de 1990, com nomes como Ruy Castro e Fernando Morais. Atualmente, o cearense Lira Neto, autor da trilogia sobre Getúlio Vargas (1882-1954), entre outros livros, é um dos expoentes da prática (VIEIRA, 2010).

## 2. Metodologia

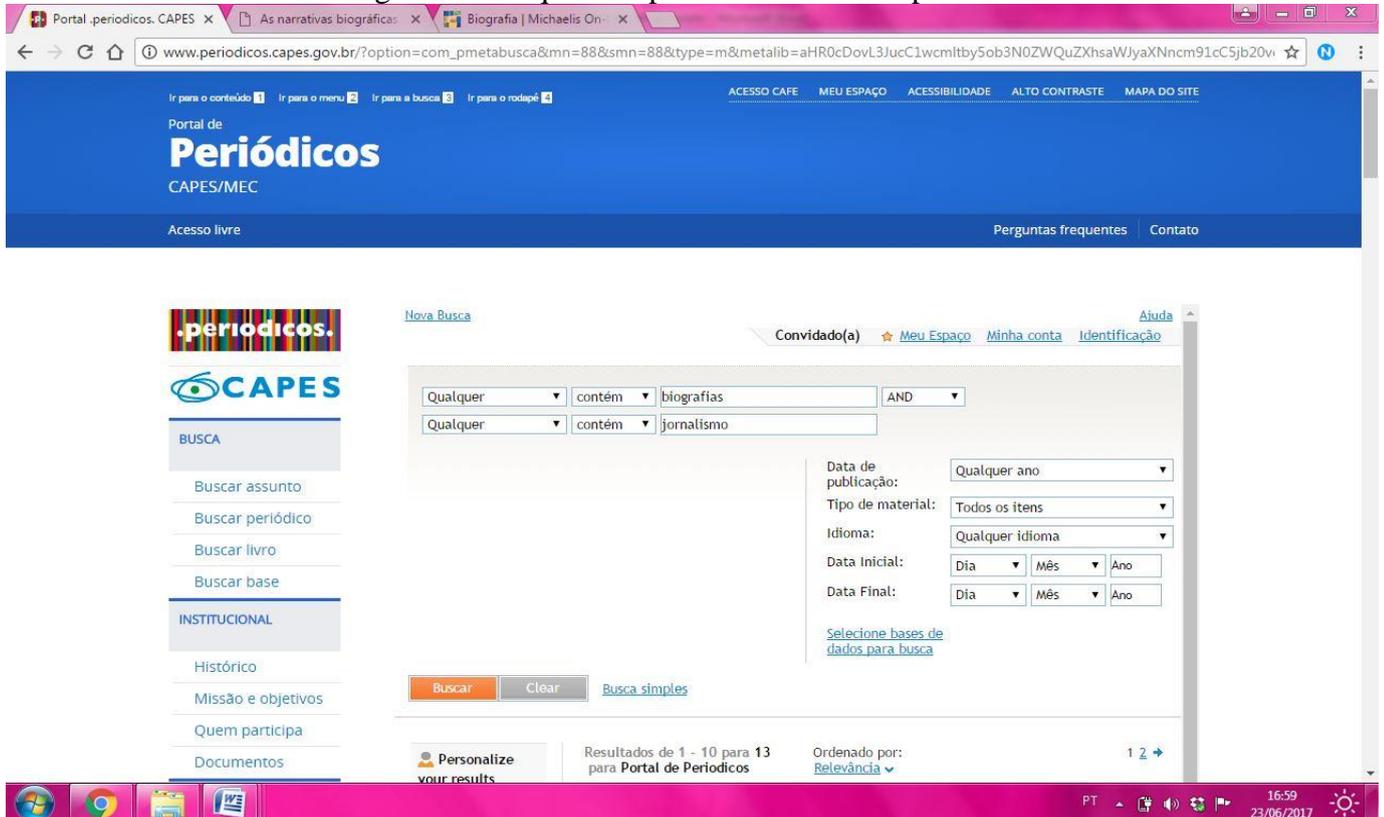
O método utilizado neste estudo foi a análise de conteúdo (MARTINEZ; PESSONI, 2014) na abordagem proposta por Laurence Bardin:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de transcrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.44).

A plataforma online *Portal de Periódicos Capes*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foi a base de dados consultada, considerando que é gratuita e possui

consistente acervo virtual de pesquisas da área da Comunicação (<http://www.periodicos.capes.gov.br>). A pesquisa foi realizada no dia 23 de junho de 2017.

Figura 1 – Pesquisa no portal Periódicos Capes



Fonte – ALBUQUERQUE; MARTINEZ, 2017.

Imagem capturada no site <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

Conforme a Figura 1, as palavras-chaves usadas simultaneamente no modo de pesquisa avançada foram “biografias” e “jornalismo”, que resultou em treze trabalhos com o termo, dos quais dois não estavam disponíveis para *download* por meio do Portal Periódicos Capes. Decorrente a isto, onze textos integraram a leitura flutuante.

Considerando a pesquisa qualitativa dos resultados, o número de textos que realmente tratam de biografias como objeto de estudo do jornalismo resume-se em cinco artigos publicados em periódicos no período de 2005 a 2016, conforme a Tabela 1.

Tabela 1

Número	Título	Autor	Ano
T1	O jornalismo literário e a acadêmico Brasil: fragmentos de uma história	Edvaldo Pereira Lima	2016
T2	A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo midiático	Demétrio de Azeredo Soster	2015
T3	Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello	Marta Regina Maia Thales Vilela Lelo	2013
T4	Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico	Virginia Pradelina da Silveira Fonseca; Karine Moura Vieira	2010
T5	A voga do biografismo nativo	Walnice Nogueira Galvão	2005

Fonte: ALBUQUERQUE, MARTINEZ, 2017.

São eles: *O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história* (LIMA, 2016); *A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo midiático* (SOSTER, 2015); *Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello* (MAIA; LELO, 2013); *Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico* (FONSECA; VIEIRA, 2010); *A voga do biografismo nativo* (GALVÃO, 2005).

### 3. Categorias de análise

Nesse ponto, foram selecionadas as três categorias de análise: 1) definição empregada sobre o termo biografia; 2) referenciais teóricos empregados; 3) pesquisadore(a)s que se dedicam ao tema. Antes de passarmos à análise propriamente dita, descreveremos brevemente os textos que integram o corpus desta pesquisa:

#### Texto 1 (T1): **O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história**

Neste artigo, publicado em 2016 na revista científica *Famecos*, da PUC-RS, uma das seis A2 do campo da Comunicação e Informação, Edvaldo Pereira Lima, professor aposentado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realiza um mapeamento histórico do jornalismo literário na academia brasileira. O teórico conclui que as produções sobre jornalismo literário vêm crescendo em decorrência dos esforços de pesquisas na área, mas que, apesar disso, o mercado pode ser um empecilho para garantir a “sobrevivência” do tema.

Se, no mercado editorial, o jornalismo como instituição, tal qual conhecemos, atravessa uma de suas piores crises, com ameaças profundas à sua identidade e função na conturbada sociedade de nosso tempo, quero crer que a crise é muito mais do modelo de negócio estabelecido do que propriamente pela demanda de narrativas de qualidade do real, existente no nosso tempo (LIMA, 2016).

Entre outros, os principais pesquisadores do gênero jornalismo literário no Brasil, bem como a produção de narrativas de vida dentro do jornalismo. Para Lima, a demanda de narrativas no jornalismo fez com que o gênero se afastasse da tradição do jornalismo literário, mas que ainda persiste graças a professores e pesquisadores que lutam contra os obstáculos encontrados. “Se, de um lado, o cenário é de caos eventual, de outro, a força condutora da academia alimenta a manutenção do interesse pelo jornalismo literário [...] sustentado pela sua matriz da arte de contar histórias (LIMA, 2016).”

#### Texto 2 (T2): **A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo midiaticado**

Neste artigo, publicado em 2015 na revista científica *Rizoma*, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), por Demétrio de Azeredo Soster, doutor em Comunicação pela Unisinos, é possível observar as reconfigurações na emissão de vozes narrativas, decorrentes do jornalismo midiaticado, no contexto da produção de livros-reportagem e biografias do escritor Fernando Morais.

A hipótese que nos move é que, em decorrência do acoplamento estrutural entre os sistemas jornalístico e o literário, objeto de nossa atenção, observa-se uma reconfiguração na emissão das vozes narrativas, o que exige gramática específica de reconhecimento (SOSTER, 2015).

Assim, o autor conclui que é possível a existência de um quarto narrador dentro deste tipo de história, que não é diretamente identificado dentro da narrativa, mas que a compõe como parte dela, sendo o sistema próprio a configurar a narrativa.

#### Texto 3 (T3): **Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello**

Este texto, publicado em 2013 na revista científica da Universidade Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), de Belo Horizonte, pela docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, Marta Regina Maia, e o então mestrando em Comunicação Social pela UFMG, Thales Vilela Lelo, aborda as possibilidades de produção das biografias escritas

por jornalistas na contemporaneidade, bem como a capacidade de um jornalista, considerado um transmissor dos acontecimentos, de produzir uma obra que envolve diferentes aspectos de construção.

O estudo é permeado pela análise de conteúdo do biógrafo-jornalista, focado na narrativa do jornalista e crítico literário José Castello, em sua obra *João Cabral de Melo Neto: o homem sem alma & Diário de tudo* (2006). O artigo aborda como o papel do jornalista pode interferir nos depoimentos do biografado, já que durante a coleta de informações do escritor é criado um vínculo. Este, então, pode fazer parte dos rumos os quais a narrativa tomará e, assim, todo o conjunto final dos depoimentos que resultarão na obra.

A transparência do processo de produção jornalística aparece como um elemento democratizador do campo jornalístico (MAIA, 2008), dado que os receptores, aqui entendidos como leitores, telespectadores, ouvintes e internautas, podem desnudar esse fazer jornalístico, antes prerrogativa exclusiva de profissionais da área (MAIA; LELO, 2013).

O texto conclui que o jornalista produtor de uma narrativa de vida precisa estar ciente das subjetividades que permeiam a obra, ou seja, de algum modo a personalidade do jornalista escritor será transpassada ao receber os depoimentos do biografado. Além disso, considera que a compreensão do passado depende de pontos de vista, seja do biografado, seja do biógrafo. Este, atua um receptor e, posteriormente, transmissor das memórias, mas também como leitor, o que o impediria de tomar um depoimento como verdade única. De modo que o biógrafo seria uma espécie de autor-mediador.

#### Texto 4 (T4): **Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico**

Neste estudo, publicado em 2010 na revista científica *Famecos*, da PUC-RS pela professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, Virginia Pradelina da Silveira Fonseca, com a então mestranda do mesmo programa, Karine Moura Vieira, a produção de biografias é entendida como um acontecimento jornalístico no qual os processos de produção do biógrafo é parte fundamental. O objeto do estudo foi a biografia *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*, do jornalista brasileiro Lira Neto.

O trabalho considera que “a escolha da metodologia contribui para o enriquecimento da pesquisa no jornalismo e ainda para as experiências dos estudos genéticos em outros campos de conhecimento além da literatura” (FONSECA; VIEIRA, p. 235), sendo que a crítica genética seria um dos meios possíveis de produção do acontecimento jornalístico. Por crítica genética as autoras entendem:

A ciência dos manuscritos é uma perspectiva teórico-metodológica pouco conhecida e aplicada nos estudos do jornalismo. ‘Seu objeto: os manuscritos literários, tidos

como portadores do traço de uma dinâmica, a do texto em criação. Seu método: o desnudamento do corpo e do processo da escrita, acompanhado da construção de uma série de hipóteses sobre as operações escriturais. Sua intenção: a literatura como um *fazer*, como atividade, como movimento (Grésillon, 2007, p. 19). Como é criada uma obra? Segundo Salles (2008), essa é a grande questão de pesquisa da Crítica Genética, que analisa os documentos dos processos criativos com a finalidade de compreender, no próprio movimento da criação, os procedimentos de produção e, assim, entender o processo que presidiu o desenvolvimento da obra (FONSECA; VIEIRA, 2010, p. 231).

Além disto, o artigo propõe que “a biografia constitui um acontecimento jornalístico porque é uma construção de sentido que se situa na forma do ‘mundo a comentar’ (FONSECA; VIEIRA, 2010, p. 229). Ou seja, narrar uma história de vida é como lapidar parte da história, deixando de ser o mundo a comentar e passando para o mundo comentado. Esta passagem seria, na visão das autoras, a função do jornalista.

#### Texto 5 (T5): **A voga do biografismo nativo**

Neste artigo, publicado em 2005 na revista científica *Estudos Avançados* da Universidade de São Paulo (USP), a professora titular de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, Walnice Nogueira Galvão, aborda como o biografismo tem mudado no Brasil ao longo do tempo. Para isso, explica que o gênero começou inicialmente como traduções de títulos de outros países, mas que ao longo dos anos deu espaço para o chamado “novo biografismo”, como afirma Galvão, “escrito por brasileiros e sobre brasileiros” (GALVÃO, 2005, p. 365). Nomes como Flávio Tavares, Fernando Morais, Dráuzio Varella e Ruy Castro são exemplos para apontar o crescimento da produção brasileira sobre o gênero. Além disso, a docente exhibe um levantamento sobre tipos de personalidades mais biografadas:

Em primeiro lugar, e disparado, confirma-se a posição fora do comum que a música popular ocupa na vida dos brasileiros: a maior frequência é de figuras ligadas a essa área. Já ganharam livros Pixinguinha, Ary Barroso, Lamartine Babo, Baden Powell, Mário Lago, Luiz Gonzaga, Cazuza, Cauby Peixoto, João Gilberto, Aracy de Almeida, João do Vale, Orlando Silva, Elis Regina, Chiquinha Gonzaga, Nelson Cavaquinho, Monarco, Zeca Pagodinho, Renato Russo, Zé Kéti, Wilson Batista, Chico Buarque, o Clube da Esquina e a Bossa Nova; dentre os eruditos, Villa-Lobos (GALVÃO, 2005).

Essa característica é observada em outros estudos sobre o Brasil, que apontam a cultura como sendo o principal objeto de interesse no exterior (SHELDRAKE, 2013).

### 3.1 Definição empregada sobre biografia

Dos cinco textos, três apresentam definições sobre o termo:

T2: As biografias são um “produto jornalístico” e, por isso, expressões narrativas. Mesmo assim, o texto biográfico exibe forma literária e possui uma lógica discursiva que difere dos demais veículos do jornalismo, que se evidencia na construção da narrativa.

T4: As biografias são um gênero interdisciplinar situado nas fronteiras de um campo formado pela história, pela literatura e pelo jornalismo.

T5: As biografias são produtos jornalísticos no Brasil, de modo que as primeiras obras biográficas foram construídas com a estrutura dos livros de romance-reportagem.

### 3.2. Referenciais teóricos empregados

Nos cinco textos analisados encontrou-se o seguinte referencial teórico empregado para embasar o conceito biográfico (foram descartadas as autocitações):

Tabela 2

Número	Frequência	Referências	Autor	Textos
1.	2	Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2009; Campinas: Editora da Unicamp, 1993.	LIMA, Edvaldo Pereira.	T2, T4
2.	1	Escrita biográfica, escrita da história: das possibilidades de sentido. In: _____; SCHMIDT, Benito Bisso. Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e Voz, 2012.	AVELAR, Alexandre de Sá.	T3
3.	1	A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.	BOURDIEU, Pierre	T3
4.	1	O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2009.	DOSSE, François.	T3

5.	1	Método biográfico. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005	GOBBI, Maria Cristina.	T4
6.	1	Le pacte autobiographique, Paris, Seuil, 1975; L'autobiographie, de la littérature aux médias. Paris, Seuil, 1980; Moi aussi, Paris, Seuil, 1986.	LEJEUNE, Philippe	T5
7.	1	Jornada do herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume e Fapesp, 2008.	MARTINEZ, Monica	T1
8.	1	O relato biográfico como fonte para a história. Revista Vidya, Santa Maria, n. 34, 2000.	MOTTA, Marly Silva da.	T4
9.	1	Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.	VILAS-BOAS, Sérgio	T4
10.	1	Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Unesp, 2014.	VILAS-BOAS, Sérgio	T1
11.	1	Perfis – o mundo dos outros – 22 personagens e 1 ensaio. São Paulo: Manole, 2014	VILAS-BOAS, Sérgio	T1

Fonte: ALBUQUERQUE, MARTINEZ, 2017.

Pode-se observar a quantidade de autores dedicados à reflexão sobre biografia (11). Contudo, destaca-se a obra *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Pereira Lima, citada em duas versões (lembrando que a citação do próprio autor foi desconsiderada para efeitos da análise). Além disso, ressalta-se a produção de Sérgio Vilas-Boas, que surge com a maior quantidade de obras citadas sobre o tema (3). Ressalta-se que o profissional, radicado atualmente na Itália, não mais se dedica à investigação do tema. Observa-se também a ausência de artigos sobre biografia no estado da arte, o que evidencia a predominância da consulta de livros como parte integrante do processo de revisão de literatura feita no campo do jornalismo no país.

### 3.3 Pesquisadore(a)s que se dedicam ao tema

No momento da publicação do artigo, instituições às quais os pesquisadores estavam ligados (o pós-doutorado foi considerado como uma titulação):

Tabela 3

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Titulação no momento da publicação do artigo</b>	<b>Titulação atual</b>
<b>Edvaldo Pereira Lima</b>	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP)	Pós-doutorado pela Universidade de Toronto (Canadá)	Pós-doutorado pela Universidade de Toronto (Canadá)
<b>Demétrio de Azeredo Soster</b>	Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)	Doutor em Comunicação pela Unisinos	Pós-doutorado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos
<b>Marta Regina Maia</b>	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP	Pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
<b>Thales Vilela Lelo</b>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Mestrando em Comunicação Social pela UFMG	Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
<b>Virginia Pradelina da Silveira Fonseca</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pós-doutorado em Ciências Sociais pela FGV	Pós-doutorado em Ciências Sociais pela FGV
<b>Karine Moura Vieira</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Mestranda em Comunicação e Informação pela UFRGS	Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos
<b>Walnice Nogueira Galvão</b>	Universidade de São Paulo (USP)	Doutora em Letras - Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP	Livre-docência no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada

Fonte: ALBUQUERQUE, MARTINEZ, 2017.

A maioria dos autores citados na pesquisa (4) são pesquisadores do campo do jornalismo. A exceção é Walnice Nogueira Galvão, do campo de Letras. Já a pesquisadora Karine Moura Vieira, por sua vez, se dedica de forma consistente às pesquisas sobre biografias. Seu mais recente estudo publicado é de 2018 (VIEIRA, 2018).

O resultado sugere que o campo de pesquisas sobre as narrativas está em constante desenvolvimento no país, com potencial renovação do referencial teórico.

#### 4. Considerações finais

Essa pesquisa teve como objetivo levantar o estado da arte sobre o tema biografias nos estudos em Jornalismo. Para realizá-la, utilizou-se a base de dados *Portal Periódico Capes*, plataforma online

da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As palavras-chave empregadas simultaneamente no modo de pesquisa avançada foram “biografias” e “jornalismo”. Após triagem, o corpus inicial de 13 artigos resultou em cinco artigos que realmente tratavam sobre o tema, distribuídos no período de 2005 a 2016. Por meio do método da análise de conteúdo, após leitura flutuante, foram definidas três categorias: 1) definição empregada sobre o termo biografia; 2) referenciais teóricos empregados sobre biografia; 3) pesquisadore(a)s que se dedicam ao tema.

Observou-se que a definição do termo biografia não parece ser uma preocupação prioritária dos autores, uma vez que apenas três dos cinco artigos, em alguma medida, abordam a questão. De toda forma, no contexto do corpus analisado neste trabalho, a biografia é vista como um produto jornalístico – um resultado esperado se lembrarmos que as palavras-chave empregadas na construção do corpus foram “biografias” e “jornalismo”. Ainda assim, esse ponto é destacado pela autora oriunda do campo de estudos das Letras: as biografias feitas no país como produtos jornalísticos, mas cujas primeiras obras foram construídas com a estrutura dos livros de romance-reportagem. Ressaltou-se, também, as biografias como um gênero interdisciplinar, situado nas fronteiras de um campo formado pela história, pela literatura e pelo jornalismo.

Sobre os referenciais teóricos que os artigos baseiam sua revisão de literatura, identificou-se que muitos pesquisadores se dedicaram ao estudo das biografias quando relacionadas ao jornalismo literário. Contudo, a obra mais citada foi *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Pereira Lima, presente em duas referências (além do artigo do próprio autor). Já o pesquisador paulista Sérgio Vilas-Boas, hoje radicado na Itália e que não mais se dedica à produção de reflexões acadêmicas, teve a maior quantidade de obras referenciadas: três.

Finalmente, sobre os(as) pesquisadore(a)s que realizaram os estudos, observou-se que os cinco continuam ativos. Com exceção de um, do campo das Letras, os demais são do campo do jornalismo. A pesquisadora Karine Moura Vieira dedica aos estudos, desde a dissertação para o mestrado em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, até recentemente no doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Seu mais recente estudo publicado é de 2018 (VIEIRA, 2018).

O resultado sugere que o campo de pesquisas sobre as narrativas está em constante desenvolvimento no país, com potencial renovação do referencial teórico. Ainda assim, considerando o período do corpus levantado (2005 a 2016), que se limita a cinco pesquisas, entende-se que há espaço e a necessidade de novos estudos nesse campo.

---

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 1992.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.

MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes. “O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012)”. In: Thaís de Mendonça Jorge. (Org.). **Notícia em fragmentos**: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital. 1ed. Brasília: UnB, 2015, v. 1, p. 299-315.

MARTINEZ, M. **Jornada do Herói**: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em Jornalismo. São Paulo: Fapesp/Anablume, 2008.

MARTINEZ, M. A história de vida como instância metódico-técnica no campo da Comunicação. **Comunicação & Inovação**, v. 16, n. 30, p. 75–90, 25 fev. 2015.

MARTINEZ, M. **Jornalismo literário**: tradição e inovação. Florianópolis: Insular, 2016.

MARTINEZ, M.; Pessoni, A. O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012). In: Thais de Mendonça Jorge. (Org.). **Notícia em fragmentos**: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital. 1ed. Brasília: UnB, 2015, v. 1, p. 299-315.

SHELDRAKE, R. Por uma ciência livre de dogmas. **Triade**, v. 1, n. 13, p. 327–345, 2013.

VIEIRA, K. M. Sujeitos do biográfico: jornalistas e a construção do status de autoria na produção da biografia como reportagem. **Observatório**, v. 4, p. 418-436, 2018.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

VILAS-BOAS, S. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Unesp, 2008.

VILAS-BOAS, S. **Perfis**: o mundo dos outros. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

VOGLER, C. **A Jornada do escritor**: estrutura mítica para escritores. São Paulo: Aleph, 2015.

### Artigos analisados

FONSECA, V. P. S.; VIEIRA, K. M.. Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico. **Famecos** (Online), v. 17, p. 228-236, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8190>>. Acesso em: 29 jun 2018.

GALVÃO, W. N. A voga do biografismo nativo. **Estudos Avançados** (USP. Impresso), v. 19, p. 349-366, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10115>>.

LIMA, E. P. O Jornalismo Literário e a Academia no Brasil: fragmentos de uma história. **Famecos**. Rio Grande do Sul, v. 23, n. Suplemento, online, out.2016. Disponível em: <<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/25024>>>. Acesso em: 29 jun 2018.

---

MAIA, M. R.; LELO, T. V. Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello. **Revista Mediação**, v. 15, p. 122-136, 2013. Disponível em:

<<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/1468>>. Acesso em: 29 jun 2018.

SOSTER, D. A. A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo. **Rizoma**, v. 3, p. 23, 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/viewFile/6254/4242>>. Acesso em: 29 jun 2018.